

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA

Relatório analítico da RAIS - 2014

CURITIBA/PR

OUTUBRO DE 2015

Contrato nº 21303/2014 – *PMC e DIEESE*

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DO MÚNICÍPIO DE CURITIBA

GUSTAVO FRUET

Prefeito do Município de Curitiba

MIRIAN GONÇALVES

Vice-prefeita e Secretária de Trabalho e Emprego

ANTONINHO CARLOS CLAUDINO DOS SANTOS

Chefe de gabinete da Secretaria de Trabalho e Emprego

MARISA STEDILLE

Superintendente

ROBERTO OLIVEIRA SOUZA JUNIOR

Diretor do Departamento de Qualificação para o Trabalho

ANA CÉLIA PIRES CURUCA LOURENÇÃO

Diretora do Departamento de Convênios

LENINA FORMAGGI

Diretora do Departamento de Planejamento das Relações de Trabalho

Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego

Endereço: Rua da Glória, 362 – 6º andar.

Curitiba – PR – CEP 80030-060. Tel: (41) 3221-2930

<http://www.curitiba.pr.gov.br>

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Maria Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento
Patricia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
André Marega Pinhel – Técnico responsável pelo projeto

Equipe Executora DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
Site: <http://www.dieese.org.br>

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1. ANÁLISE DO ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS	6
1.1. Caracterização geral do estoque de empregos formais	6
1.2. Estoque de empregos formais em Curitiba	10
2. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS VÍNCULOS	13
2.1. Análise dos atributos pessoais	13
2.2. Tempo de permanência e análise das admissões e desligamentos	18
3. ESTABELECIMENTOS FORMAIS	20
4. FAMÍLIAS OCUPACIONAIS	22
5. REMUNERAÇÃO MÉDIA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
GLOSSÁRIO	30

APRESENTAÇÃO

O presente relatório, intitulado “Relatório analítico da RAIS - 2014” faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho de Curitiba, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego de Curitiba, (Contrato Nº 21303/2014) e tem como objetivo analisar os principais resultados da divulgação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), relativos a 2014.

O relatório está dividido em cinco partes, além desta apresentação e conclusão. Na primeira parte, analisa-se o estoque de empregos formais em 2014, sempre em comparação ao ano anterior, para diversas localidades selecionadas. O objetivo desta seção é fornecer subsídios para que os resultados da RAIS para Curitiba possam ser comparados e analisados a partir da comparação com o resultado de outras regiões, particularmente em relação à Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Na segunda parte, analisam-se as características dos vínculos de emprego, tais como atributos pessoais, tempo de permanência e características das admissões e dos desligamentos. Além destes indicadores, a seção também vincula dados sobre o mercado de trabalho formal para pessoas com deficiência, bem como para estrangeiros registrados em Curitiba. Na terceira seção, investigam-se as características dos estabelecimentos formais registrados da RAIS 2014 em Curitiba, com enfoque no tamanho e distribuição setorial. A quarta seção avalia as famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos, bem como a taxa de variação no período. Por fim, o estudo analisará a remuneração média e o ganho real obtido entre 2013 e 2014, em relação aos setores de atividade econômica e as famílias com maior participação no estoque de empregos da capital.

Ao final do relatório, serão sumarizadas as principais conclusões veiculadas. É importante reiterar que a presente análise tem o objetivo principal de monitoramento geral do mercado de trabalho formal, sem se aprofundar em temas mais específicos, escopo tratado nos diferentes estudos temáticos desenvolvidos pelo observatório do trabalho de Curitiba.

1. ANÁLISE DO ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS

1.1. Caracterização geral do estoque de empregos formais

Em 2014, o Brasil atingiu 49,5 milhões de vínculos de empregos formais, apresentando incremento em relação ao ano anterior na ordem de 1,3%, período em que o país apresentava um total de 48,9 milhões de vínculos de empregos formais. O Sul, segunda maior região em termos de participação no estoque de empregos formais (17,2%), atingiu, em 2014, uma marca de 8.550.246 vínculos. Destaca-se que, entre 2013 e 2014, o número de empregos formalizados da região avançou 1,6% estando, portanto, acima da média nacional. O Paraná é o estado com o maior estoque de empregos formais da região Sul, atendendo por 3.109.179 vínculos em 2014, valor que corresponde a 6,4% do total nacional. Em relação a 2013, o estado observou crescimento superior à média nacional (1,5%). Ainda na região Sul, vale destacar o resultado do estoque de empregos formais do estado de Santa Catarina, com avanço de 2,8% em 2014 frente a 2013.

Todas as regiões e estados brasileiros observaram variação percentual positiva no estoque de empregos formais no período analisado, com exceção do estado do Amazonas, que registrou retração de -0,2%, de 644.411 vínculos formais, em 2013, para 642.920, em 2014. Essa redução relativa foi responsável pela subtração de 1.491 vínculos do estoque de empregos formais do estado. A maior variação percentual positiva foi verificada no estado de Tocantins (7,1%) e a menor em Minas Gerais (0,3%) (Tabela 01).

TABELA 01
Distribuição absoluta e percentual do estoque de empregos formais e variação (%)
Brasil, Grandes Regiões e UFs, 2013 e 2014

Região geográfica	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part. %	Nº Absoluto	Part. %	
Norte	2.743.248	5,6	2.801.469	5,7	2,1
Pará	1.125.536	2,3	1.148.221	2,3	2,0
Amazonas	644.411	1,3	642.920	1,3	-0,2
Rondônia	367.645	0,8	374.101	0,8	1,8
Tocantins	257.536	0,5	275.913	0,6	7,1
Acre	129.232	0,3	133.161	0,3	3,0
Amapá	126.731	0,3	132.833	0,3	4,8
Roraima	92.157	0,2	94.320	0,2	2,3
Nordeste	8.926.710	18,2	9.132.863	18,4	2,3
Bahia	2.314.907	4,7	2.372.583	4,8	2,5
Pernambuco	1.758.482	3,6	1.768.543	3,6	0,6
Ceará	1.495.923	3,1	1.552.447	3,1	3,8
Maranhão	721.490	1,5	738.826	1,5	2,4
Paraíba	659.242	1,3	679.180	1,4	3,0
Rio Grande do Norte	617.645	1,3	632.140	1,3	2,3
Alagoas	509.125	1,0	514.391	1,0	1,0
Piauí	444.121	0,9	457.730	0,9	3,1
Sergipe	405.775	0,8	417.023	0,8	2,8
Sudeste	24.623.001	50,3	24.792.464	50,0	0,7
São Paulo	14.024.340	28,7	14.111.450	28,5	0,6
Minas Gerais	5.057.080	10,3	5.071.906	10,2	0,3
Rio de Janeiro	4.586.790	9,4	4.641.380	9,4	1,2
Espírito Santo	954.791	2,0	967.728	2,0	1,4
Sul	8.415.302	17,2	8.550.246	17,2	1,6
Paraná	3.121.384	6,4	3.167.134	6,4	1,5
Rio Grande do Sul	3.082.991	6,3	3.109.179	6,3	0,8
Santa Catarina	2.210.927	4,5	2.273.933	4,6	2,8
Centro-Oeste	4.240.172	8,7	4.294.468	8,7	1,3
Goiás	1.509.395	3,1	1.514.532	3,1	0,3
Distrito Federal	1.302.284	2,7	1.321.828	2,7	1,5
Mato Grosso	792.868	1,6	804.530	1,6	1,5
Mato Grosso do Sul	635.625	1,3	653.578	1,3	2,8
Total	48.948.433	100,0	49.571.510	100,0	1,3

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

Em 2014, Curitiba ocupava o quinto lugar no ranking de empregos formais das capitais brasileiras, contando com 943.667 vínculos, atrás de São Paulo (5,3 milhões), Rio de Janeiro (2,6 milhões), Belo Horizonte (1,3 milhões) e Brasília (1,3 milhões). Em relação a 2013, a capital paranaense observou seu estoque de empregos formais crescer 7.508 vínculos, ou 0,8%.

A maioria das capitais brasileiras registrou variação positiva do estoque de empregos formais. Cinco capitais apresentaram decréscimos relativos no número de vínculos, com destaque especial para Belém (-3,6%), Belo Horizonte (-1,7%) e Manaus (-1,4%). Por outro lado, as cidades de Palmas,

Salvador e Aracaju se destacaram entre as capitais com maior variação percentual positiva do número de empregos formais, de 12,6%, 6,7% e 4,3%, respectivamente (Tabela 02).

TABELA 02
Distribuição absoluta do estoque de empregos formais e variação (%)
Capitais e demais municípios, 2013 e 2014

Capitais	Ano		Variação (%)
	2013	2014	
São Paulo	5.247.904	5.308.401	1,2
Rio de Janeiro	2.614.937	2.654.076	1,5
Belo Horizonte	1.377.682	1.354.683	-1,7
Brasília	1.302.284	1.321.828	1,5
Curitiba	936.159	943.667	0,8
Salvador	796.438	849.895	6,7
Fortaleza	806.143	838.280	4,0
Porto Alegre	771.089	780.126	1,2
Recife	755.952	756.936	0,1
Goiânia	614.240	608.119	-1,0
Manaus	557.950	550.327	-1,4
Belém	439.501	423.896	-3,6
São Luiz	350.252	354.124	1,1
Natal	314.373	318.710	1,4
João Pessoa	296.124	302.603	2,2
Terezina	278.682	288.912	3,7
Florianópolis	277.741	288.502	3,9
Campo Grande	273.385	281.596	3,0
Maceió	261.525	268.701	2,7
Cuiabá	245.040	248.236	1,3
Vitória	240.100	238.021	-0,9
Aracaju	224.587	234.200	4,3
Porto Velho	189.785	188.800	-0,5
Palmas	115.888	130.442	12,6
Macapá	101.859	106.177	4,2
Rio Branco	101.569	104.457	2,8
Boa Vista	81.669	83.797	2,6
Demais municípios	29.375.575	29.743.998	1,3
Total	48.948.433	49.571.510	1,3

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

Quando se analisa a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) em relação ao estoque de empregos formais entre 2004 e 2014, verifica-se que a participação da capital no número de empregos formais na RMC diminuiu, passando de 75,9%, em 2004, para 72,9%, em 2013(Gráfico 1). Pode-se atribuir a diminuição da participação dos vínculos da capital no estoque da RMC a um crescimento relativo superior dos vínculos de emprego nos demais municípios¹ que compõe a região metropolitana de

¹ Na tabela consta RMC sem Curitiba.

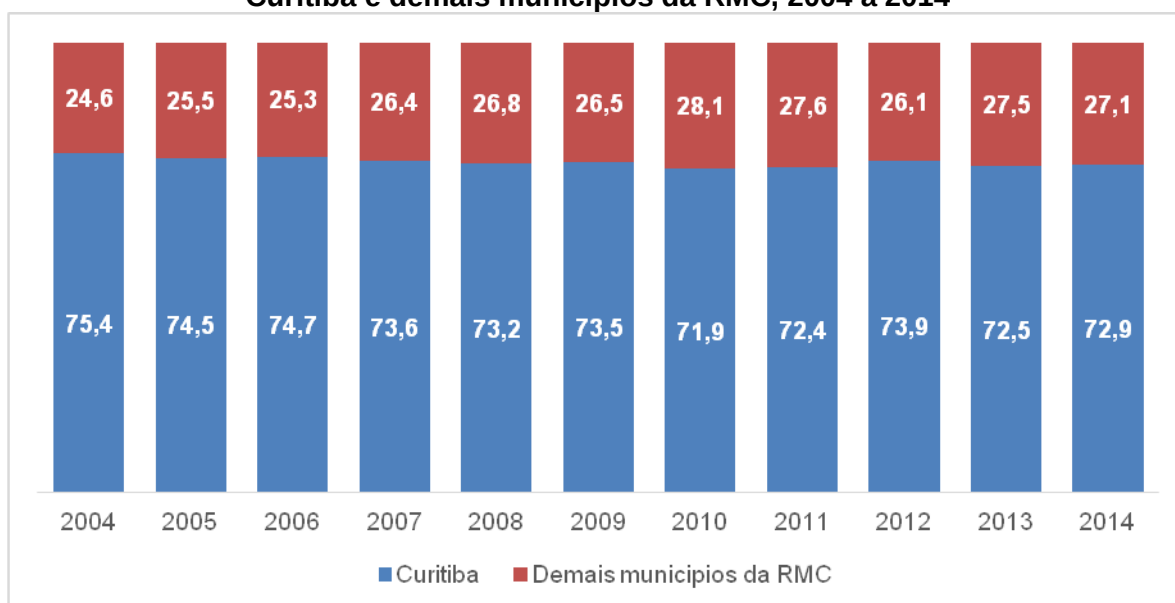
Curitiba. Entre 2004 e 2014, o estoque de empregos formais dos demais municípios da RMC avançou em média a uma taxa de 5,4% a.a, ao passo que a taxa variação média na capital foi de 4,1% a.a. Entretanto, vale apontar que, entre 2013 e 2014 o estoque de empregos formais dos demais municípios da RMC diminuiu 0,9% , passando de 354.530 para 351.468 vínculos, o que representa uma retração de 3.062 vínculos (Tabela 03).

TABELA 03
Evolução do estoque de empregos formais e variação média anual (%)
Curitiba e RMC, 2013 e 2014

Ano	RMC		
	RMC	Curitiba	S/ Curitiba
2004	840.817	633.869	206.948
2005	871.327	648.706	222.621
2006	958.885	716.519	242.366
2007	1.003.054	738.441	264.613
2008	1.054.595	771.798	282.797
2009	1.134.839	833.585	301.254
2010	1.180.289	848.850	331.439
2011	1.241.047	898.099	342.948
2012	1.309.299	967.397	341.902
2013	1.290.689	936.159	354.530
2014	1.295.135	943.667	351.468
Variação			
Média Anual	4,4	4,1	5,4

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 01
Evolução da distribuição percentual do estoque de empregos
Curitiba e demais municípios da RMC, 2004 a 2014



Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

1.2. Estoque de empregos formais em Curitiba

Em 2014, o setor de Serviços era aquele que apresentava maior participação no estoque de empregos formais da capital paranaense, contando com 409.937 vínculos, o que representava 43,4% do estoque total de empregos formais do município, ampliando sua participação em 0,3 p.p. no número de vínculos em relação a 2013. Entre os subsetores dos serviços, destaca-se o de Serviços técnicos profissionais, chegando a 151.930 vínculos de emprego formal em 2014, após apresentar incremento de 4.572 vínculos (ou 3,1%) em relação ao ano anterior. Também é interessante destacar o resultado do estoque em Instituições financeiras, de 25.466 vínculos em 2014, após apresentar aumento de 1.093 vínculos (ou 4,4%) em relação ao ano anterior.

A seguir, a Administração pública aparece como o setor com maior número de empregos formais na capital, de 199.495 vínculos em 2014, o que representava 21,1% do estoque de empregos formais do município. Nota-se ainda que, ao contrário do verificado para o estoque curitibano, este setor diminuiu seu estoque em relação ao ano anterior, na ordem de -1.543 vínculos, ou -0,8%. Por fim, figura o setor do Comércio, responsável por 162.767 vínculos, ou 17,2% do estoque de empregos formais da capital paranaense.

Dos oito setores de atividade econômica, quatro observaram variação negativa em seus estoques de emprego formal no período estudado. O destaque entre os setores com variação negativa fica por conta da Indústria de transformação, cujo estoque de empregos formais recuou -2,9% entre 2013 e 2014. Vale indicar ainda que, dos 12 subsetores que compõe a Indústria de transformação, apenas três apresentaram variação percentual positiva no período: Alimentos e bebidas (13,4%), Indústria de calçados (5,9%) e Madeira e mobiliário (1,0%). Em contraponto, oito subsetores registraram variação percentual negativa no período, com destaque para a Indústria elétrica e de comunicação, que observou seu estoque recuar -20,0%² (Tabela 04).

TABELA 04
Distribuição absoluta e percentual e variação percentual do estoque de empregos formais
por setor e subsetor de atividade econômica
Curitiba, 2013 e 2014

² Para mais informações sobre a estrutura do mercado de trabalho formal na Indústria de transformação, verificar o estudo temático produzido pelo observatório, intitulado: *Análise sobre aspectos estruturais e especificidades econômicas do setor industrial na região metropolitana de Curitiba*.

Setor e subsetor de atividade econômica	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part (%)	Nº Absoluto	Part (%)	
Extrativa mineral	211	0,0	235	0,0	11,4
Indústria de transformação	101.871	10,9	98.924	10,5	-2,9
Indústria de minerais não metálicos	2.717	0,3	2.468	0,3	-9,2
Indústria metalúrgica	10.325	1,1	9.656	1,0	-6,5
Indústria mecânica	20.535	2,2	19.276	2,0	-6,1
Elétrica e comunicação	6.329	0,7	5.062	0,5	-20,0
Material de transporte	13.889	1,5	13.055	1,4	-6,0
Madeira e mobiliário	4.256	0,5	4.299	0,5	1,0
Papel e gráfica	10.913	1,2	10.318	1,1	-5,5
Borracha, fumo, couros	4.299	0,5	4.301	0,5	0,0
Indústria química	7.588	0,8	7.162	0,8	-5,6
Indústria têxtil	3.614	0,4	3.590	0,4	-0,7
Indústria calçados	102	0,0	108	0,0	5,9
Alimentos e bebidas	17.304	1,8	19.629	2,1	13,4
Serviços industriais de utilidade pública	19.498	2,1	19.514	2,1	0,1
Construção Civil	45.688	4,9	51.372	5,4	12,4
Comércio	163.091	17,4	162.767	17,2	-0,2
Comércio varejista	138.707	14,8	137.764	14,6	-0,7
Comércio atacadista	24.384	2,6	25.003	2,6	2,5
Serviços	403.129	43,1	409.937	43,4	1,7
Instituições financeiras	24.773	2,6	25.866	2,7	4,4
Serviços técnicos profissionais	147.406	15,7	151.930	16,1	3,1
Transporte e comunicações	53.406	5,7	54.107	5,7	1,3
Serviços de alojamento e alimentação	92.929	9,9	91.273	9,7	-1,8
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	42.267	4,5	41.374	4,4	-2,1
Ensino	42.348	4,5	45.387	4,8	7,2
Administração pública	201.038	21,5	199.495	21,1	-0,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.633	0,2	1.423	0,2	-12,9
Total	936.159	100,0	943.667	100,0	0,8

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

Em 2014, a classe de atividade econômica (CNAE) com maior participação no estoque de empregos da capital paranaense era a de *Administração pública em geral*, responsável por 161.919 vínculos, ou 17,2% do total. Em segundo lugar no ranking figura a atividade de *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas*, atividade que responde por 28.055 vínculos, ou 3,0% do estoque de empregos da capital. Em relação ao ano anterior, nota-se que esta atividade ampliou seu estoque de empregos em 689 vínculos, ou 2,5%, registrando estabilidade na participação do estoque de empregos. Em terceiro lugar figuram as atividades de *Segurança e ordem pública*, que eram responsáveis por 28.055 vínculos de emprego em 2014 (Tabela 05).

TABELA 05
Participação absoluta e percentual do estoque de empregos formais e variação percentual segundo classe de atividade econômica
selecionadas¹
Curitiba, 2013 e 2014

Classe de atividade econômica	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
Administração pública em geral	163.213	17,4	161.919	17,2	-0,8
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	27.366	2,9	28.055	3,0	2,5
Segurança e ordem pública	28.535	3,0	27.951	3,0	-2,0
Atividades de atendimento hospitalar	20.729	2,2	20.503	2,2	-1,1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	19.074	2,0	19.205	2,0	0,7
Atividades de vigilância e segurança privada	18.963	2,0	19.143	2,0	0,9
Limpeza em prédios e em domicílios	18.212	1,9	18.483	2,0	1,5
Educação superior - graduação	16.732	1,8	17.432	1,8	4,2
Construção de edifícios	16.138	1,7	16.133	1,7	0,0
Condomínios prediais	15.645	1,7	15.674	1,7	0,2
Bancos múltiplos, com carteira comercial	13.032	1,4	13.591	1,4	4,3
Locação de mão-de-obra temporária	13.857	1,5	13.199	1,4	-4,7
Transporte rodoviário de carga	12.741	1,4	13.015	1,4	2,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	13.175	1,4	12.209	1,3	-7,3
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	10.846	1,2	10.459	1,1	-3,6
Atividades de teleatendimento	7.363	0,8	9.866	1,0	34,0
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e rm	9.985	1,1	9.655	1,0	-3,3
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	9.565	1,0	9.442	1,0	-1,3
Atividades de apoio à gestão de saúde	10.438	1,1	9.336	1,0	-10,6
Telecomunicações por fio	8.524	0,9	8.829	0,9	3,6
Total 20 maiores	454.133	48,5	454.099	48,1	0,0
Total demais cnaes	482.026	51,5	489.568	51,9	1,6
Total	936.159	100,0	943.667	100,0	0,8

Nota (1): Selecionadas as 20 CNAE's com maior participação do estoque de empregos em 2014, excluídas as não classificadas.

Fonte: MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

Das 20 atividades analisadas, 11 tiveram variação percentual positiva entre 2013 e 2014, com destaque para as *Atividades de teleatendimento*, que observaram seu estoque avançar 34,0% no período. Por outro lado, nove atividades apresentaram variação negativa no mesmo período, com destaque para as Atividades de apoio a gestão de saúde, que registraram recuo de -10,6% em seu estoque.

Por fim, analisam-se os vínculos de emprego formal segundo tamanho do estabelecimento. É possível verificar que a maioria desses vínculos (37,9%) estava alocada em estabelecimentos que tinham 1000 ou mais vínculos ativos, faixa que comportava 357.977 mil vínculos, em 2014, com expansão de 2,5% no número de empregos formais no período estudado. Em segundo lugar no ranking figuravam aqueles estabelecimentos que tinham entre 20 e 49 vínculos, faixa responsável por 98.575 vínculos de emprego, ou 10,4% do estoque de empregos formal de Curitiba. Também se destaca a faixa com 100 a 249 vínculos, que responde por 80.932 vínculos, ou 8,6% do total. Das nove faixas analisadas, observam-se quatro variações percentuais positivas e cinco negativas (Tabela 06).

TABELA 06
Distribuição absoluta e do estoque de empregos formais e variação percentual segundo
classe de atividade econômica
Curitiba, 2013 e 2014

Tamanho do estabelecimento	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
De 1 a 4	65.148	7,0	65.342	6,9	0,3
De 5 a 9	71.079	7,6	70.585	7,5	-0,7
De 10 a 19	79.004	8,4	79.111	8,4	0,1
De 20 a 49	98.708	10,5	98.575	10,4	-0,1
De 50 a 99	65.712	7,0	63.555	6,7	-3,3
De 100 a 249	82.717	8,8	80.932	8,6	-2,2
De 250 a 499	62.771	6,7	63.449	6,7	1,1
De 500 a 999	61.851	6,6	64.141	6,8	3,7
1000 ou Mais	349.169	37,3	357.977	37,9	2,5
Total	936.159	100,0	943.667	100,0	0,8

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

2. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS VÍNCULOS

2.1. Análise dos atributos pessoais

Em 2014, a maioria do estoque de empregos formais de Curitiba era composta por homens (51,2%), ainda que tenham reduzido sua participação em relação ao ano anterior, quando respondiam por

51,6% dos vínculos de emprego formal. Em relação à faixa etária, nota-se que a maioria do estoque masculino tinha, em 2014, entre 30 e 49 anos, faixa que comporta 247 mil vínculos, ou 51,6% do total (Anexo 2). A mesma faixa etária comporta a maioria do estoque de feminino, sendo responsável por 243 mil vínculos, ou 52,8% do total. Em relação à taxa de variação, chama atenção o aumento do estoque na faixa de 65 anos ou mais entre 2013 e 2014, tanto para o caso masculino (7,4%) quanto para o caso feminino (11,3%). No outro extremo, os vínculos de trabalhadores jovens que tinham até 29 anos observaram retração para homens e mulheres, com destaque para a faixa de 18 a 24 anos. Neste último caso, a retração para o estoque total foi de -3,3%, resultado decorrente da redução mais ampla entre os homens (-3,6%) do que entre mulheres (-3,0%).

Em relação à escolaridade, verifica-se concentração dos vínculos com ensino médio completo (45,2% do total em 2014), seja para o caso masculino (47,9%) ou feminino (42,3%) (Anexo 2). A segunda faixa com maior peso no estoque de empregos é referente aos vínculos com ensino superior completo, segmento responsável por 274 mil postos, ou 29,1% do estoque de empregos formais da capital. Em relação a este segmento, nota-se que comporta maior proporção no estoque feminino (35,8%) do que masculino (22,6%). Em relação à variação percentual, é perceptível a redução do estoque nas faixas de menor escolaridade, em especial aqueles com 5ª. série do fundamental completo, que observou retração de -6,4% entre 2013 e 2014. Por outro lado, o estoque de empregos para aqueles com médio completo avançou 1,8% no mesmo período, mesma tendência verificada para aqueles com superior completo, que verificaram seu estoque expandir 3,5%. Destaca-se, portanto, o crescimento de vínculos de pessoas com maior idade, acima de 50 anos, e com maior escolaridade (Tabela 07).

TABELA 07
Distribuição do estoque de empregos formais e variação percentual por atributos do
indivíduo
Curitiba, 2013 e 2014

Atributos pessoais	Masculino			Feminino			Total		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Até 17 anos	6.770	6.560	-3,1	5.959	5.836	-2,1	12.729	12.396	-2,6
18 A 24	71.974	69.405	-3,6	64.895	62.940	-3,0	136.869	132.345	-3,3
25 A 29	72.406	72.116	-0,4	62.477	62.138	-0,5	134.883	134.254	-0,5
30 A 39	141.497	141.997	0,4	129.831	131.204	1,1	271.328	273.201	0,7
40 A 49	106.169	105.890	-0,3	109.727	112.027	2,1	215.896	217.917	0,9
50 A 64	78.115	80.603	3,2	76.514	82.254	7,5	154.629	162.857	5,3
65 OU MAIS	6.128	6.580	7,4	3.697	4.116	11,3	9.825	10.696	8,9
Total	483.059	483.151	0,0	453.100	460.516	1,6	936.159	943.667	0,8
Analfabeto	551	565	2,5	213	235	10,3	764	800	4,7
Até 5ª incompleto	9.178	8.906	-3,0	5.245	4.944	-5,7	14.423	13.850	-4,0
5ª Completo fundamental	10.750	10.281	-4,4	7.157	6.476	-9,5	17.907	16.757	-6,4
6ª a 9ª fundamental	21.915	21.257	-3,0	15.206	14.043	-7,6	37.121	35.300	-4,9
Fundamental completo	47.635	46.610	-2,2	32.962	31.852	-3,4	80.597	78.462	-2,6
Médio incompleto	36.523	35.678	-2,3	25.681	24.733	-3,7	62.204	60.411	-2,9
Médio completo	231.179	231.214	0,0	187.429	195.014	4,0	418.608	426.228	1,8
Superior incompleto	20.250	19.522	-3,6	19.287	18.156	-5,9	39.537	37.678	-4,7
Superior completo	105.078	109.118	3,8	159.920	165.063	3,2	264.998	274.181	3,5
Total	483.059	483.151	0,0	453.100	460.516	1,6	936.159	943.667	0,8

Fonte: MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

Em 2014, a RAIS contabilizava 8.203 vínculos de pessoas com deficiência em Curitiba, montante 3,5% superior ao ano anterior, em que se somavam 7.924 vínculos nesta categoria³. A maioria deste estoque de empregos formais estava associada a pessoas com deficiência física, categoria que respondia por 4.022 ou 49,0% do total de emprego formal entre trabalhadores com alguma deficiência. Em relação às pessoas com deficiência física, nota-se que estão alocadas majoritariamente no setor de Serviços (2.037 vínculos em 2014 ou 50,6% da categoria). O segundo maior estoque diz respeito às pessoas com deficiência auditiva, categoria que respondia por 1.556 vínculos de emprego formal ou 19,0% das pessoas com deficiência. Nota-se que seu estoque também está associado majoritariamente ao setor de Serviços, com mais de 1/3 do estoque (538) a esse setor. Por fim, figuram os vínculos de pessoas com deficiência visual, respondendo por 1.116 vínculos, ou 13,6% do estoque de empregos formais de pessoas com deficiência.

Em relação à variação percentual do estoque de emprego formal de pessoas com deficiência no período estudado, destaca-se o caso das pessoas com deficiência múltipla e visual, que observaram seus estoques de emprego formal avançar 15,6% e 15,3%, respectivamente, entre 2013 e 2014. Por outro lado, o estoque de pessoas com deficiência auditiva permaneceu praticamente estável (0,2%) e os reabilitados observaram retração de 4,1% (Tabela 08).

³ Para informações detalhadas sobre esta temática, consultar o estudo organizado pelo observatório, intitulado: Inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho de Curitiba.

TABELA 08
Estoque de empregos formais para pessoas com deficiência e variação percentual por
setores de atividade econômica
Curitiba, 2013 e 2014

Setor de atividade	Física		Auditiva		Visual		Intelectual		Múltipla		Reabilitado		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Indústria de transformação	859	811	691	632	295	332	134	185	34	32	77	74	2.090	2.066
SIUP	220	238	17	19	5	6	0	0	0	0	6	9	248	272
Construção civil	93	87	39	51	40	68	11	17	3	5	18	21	204	249
Comércio	483	474	199	242	110	116	320	341	8	8	122	114	1.242	1.295
Serviços	1.917	2.037	540	538	429	505	172	179	61	78	434	409	3.553	3.746
Administração pública	390	370	67	74	88	88	6	6	3	3	24	27	578	568
Agropecuária	6	5	0	0	1	1	0	0	0	0	2	1	9	7
Total	3.968	4.022	1.553	1.556	968	1.116	643	728	109	126	683	655	7.924	8.203
Variação percentual	1,4		0,2		15,3		13,2		15,6		-4,1		3,5	

Fonte: MTE-RAIS
 Elaboração: DIEESE

A tabela 09 revela que a maioria do estoque de empregos associado a pessoas com deficiência estava alocada em estabelecimentos que tinham 1000 ou mais vínculos, faixa responsável por 2.993 vínculos de pessoas com deficiência em 2014, ou 36,5% do estoque. Em segundo lugar no ranking figuram aqueles estabelecimentos que tinham até 99 vínculos de emprego, faixa responsável por 1.448 vínculos de pessoas com deficiência, ou 17,7% do total, seguida pelos estabelecimentos que tinham entre 100 e 249 vínculos, com 16,3% do total.

Também deve-se destacar que todas as faixas de tamanho de estabelecimento analisadas apresentaram taxa de variação positiva, com exceção dos estabelecimentos que tinham 1000 ou mais vínculos, que observaram seu estoque recuar 6,6% no período estudado. Cabe também destacar o caso dos estabelecimentos que tinham entre 500 e 999 vínculos, que observaram aumento de 22,2% no seu estoque de pessoas com deficiência entre 2013 e 2014.

TABELA 09
Distribuição do estoque de empregos formais de pessoas com deficiência e variação
percentual por tamanho de estabelecimento
Curitiba, 2013 e 2014

Tamanho do estabelecimento (vínculos)	Física		Auditiva		Visual		Intelectual (mental)		Múltipla		Reabilitado		Total		Variação %
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	
Até 99	748	763	204	206	122	143	129	156	11	14	177	166	1.391	1.448	4,1
De 100 a 249	545	602	189	248	135	168	211	227	16	21	74	69	1.170	1.335	14,1
De 250 a 499	499	526	187	217	143	155	133	117	8	9	171	159	1.141	1.183	3,7
De 500 a 999	546	620	188	230	139	196	48	98	22	22	75	78	1.018	1.244	22,2
1000 ou Mais	1.630	1.511	785	655	429	454	122	130	52	60	186	183	3.204	2.993	-6,6
Total	3.968	4.022	1.553	1.556	968	1.116	643	728	109	126	683	655	7.924	8.203	3,5

Fonte: MTE-RAIS
 Elaboração: DIEESE

De um universo de 62.150 estabelecimentos registrados na RAIS em Curitiba, em 2014, 1.462 ou 2,4% do total mantinham em seu quadro pelo menos um trabalhador com deficiência. Em relação ao ano anterior, verifica-se pequena diminuição na participação de estabelecimentos que empregavam pessoas com deficiência, já que naquele ano somavam 1.397 ou 2,5% do total. A proporção de estabelecimentos que empregam pessoas com deficiência eleva-se na medida em que o tamanho do estabelecimento aumenta⁴, tornando-se majoritária a partir da faixa entre 100 e 249 vínculos, segmento onde 61,4% dos estabelecimentos empregam pelo menos uma pessoa com deficiência. Entretanto, a participação de estabelecimentos que empregam pelo menos uma pessoa com deficiência nas faixas inferiores a 100 vínculos é inferior a ¼ dos registros (Tabela 10).

TABELA 10
Número total de estabelecimentos com vínculos ativos e número de estabelecimentos que empregam pelo menos um deficiente, e participação percentual dos estabelecimentos que empregam pelo menos uma pessoa com deficiência
Curitiba, 2013 e 2014

Tamanho Estabelecimento (vínculos)	2013			2014		
	Total	Com deficientes	Part %	Total	Com deficientes	Part %
De 1 a 4	33.200	51	0,2	33.567	58	0,2
De 5 a 9	10.877	85	0,8	10.833	86	0,8
De 10 a 19	5.914	164	2,8	5.933	187	3,2
De 20 a 49	3.292	264	8,0	3.288	277	8,4
De 50 a 99	953	215	22,6	926	216	23,3
De 100 a 249	535	316	59,1	528	324	61,4
De 250 a 499	181	145	80,1	188	149	79,3
De 500 a 999	89	73	82,0	93	81	87,1
1000 ou Mais	94	84	89,4	97	84	86,6
Total	55.135	1397	2,5	62.150	1462	2,4

Fonte: MTE-RAIS
 Elaboração: DIEESE

Por fim, analisam-se os dados sobre vínculos de emprego formal de estrangeiros em Curitiba. Em primeiro lugar no ranking figuram os trabalhadores de origem haitiana, nacionalidade que responde por 1.716 vínculos em 2014, ou 39,7% dos estrangeiros. Em relação ao ano anterior, o número de empregos formais ocupados por trabalhadores de origem haitiana mais do que dobrou (106,5%) entre 2013 e 2014. Em segundo lugar no ranking figuram os trabalhadores de origem argentina, que somam 275 vínculos em 2014, ou 6,4% do total de emprego formal de estrangeiros. Em relação ao

⁴ O aumento desta participação nos estabelecimentos de maior porte se deve, principalmente, a existência da lei nº 8213/91, que institui cotas para pessoas com deficiência em empresas que tenham mais de 100 funcionários. Entretanto, é preciso se atentar para o fato de que a lei versa a respeito de cota para empresas maiores do que 100 funcionários, ao passo que a RAIS traz apenas informações sobre os estabelecimentos, sendo que uma empresa pode possuir mais de um estabelecimento.

ano anterior, o estoque de empregos associado a trabalhadores argentinos também aumentou, na ordem de 13,6%. Na sequência figuram os trabalhadores paraguaios, com 207 vínculos de emprego formal na capital paranaense.

Em 2014, somam-se 4.317 vínculos de estrangeiros registrados na RAIS em Curitiba, montante superior aquele registrado em 2013, de 3.094, o que representa uma elevação de 39,5% no período. Ainda que a variação percentual dos vínculos de estrangeiros seja superior àquela verificada para o total de vínculos, é importante ressaltar que a participação destes vínculos no estoque total de emprego formal do município não é expressiva, atingindo 0,5% em 2014.

TABELA 11
Distribuição absoluta e percentual do estoque de empregos formais ocupados por estrangeiros e variação percentual por nacionalidade Curitiba, 2013 e 2014

Nacionalidade	2013		2014		Variação %
	Nº Absoluto	Part. %	Nº Absoluto	Part. %	
Haitiano	831	26,9	1.716	39,7	106,5
Argentina	242	7,8	275	6,4	13,6
Paraguaia	184	5,9	207	4,8	12,5
Portuguesa	209	6,8	205	4,7	-1,9
Chilena	154	5,0	161	3,7	4,5
Bengalesa	0	0,0	128	3,0	-
Peruano	84	2,7	111	2,6	32,1
Chinesa	91	2,9	97	2,2	6,6
Alemã	95	3,1	93	2,2	-2,1
Uruguaia	90	2,9	87	2,0	-3,3
Outras Latino-Americanas	250	8,1	300	6,9	20,0
Outros Europeus	263	8,5	275	6,4	4,6
Naturalidade Brasileira	223	7,2	236	5,5	5,8
Outros	113	3,7	141	3,3	24,8
Outras Asiáticas	124	4,0	135	3,1	8,9
Outros Africanos	78	2,5	84	1,9	7,7
Outras - Norte americana	63	2,0	66	1,5	4,8
Total estrangeiros	3.094	100,0	4.317	100,0	39,5
Part.% de estrangeiros no total	0,3		0,5		

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

2.2. Tempo de permanência e análise das admissões e desligamentos

Em 2014, a maioria dos vínculos ativos (54,5%) na capital paranaense tinha mais de 24 meses de permanência no emprego, sendo que 17,3% (ou 162.867) tinham 120 meses ou mais. Em relação ao

ano anterior, o percentual de vínculos que tinha mais de 24 meses de registro aumentou, dado que em 2013 essa faixa de tempo de permanência respondia por 52,4% dos vínculos.

Por outro lado, 45,7% dos vínculos, em 2014, tinham até 23,9 meses de registro, sendo que 17,9% tinham menos de seis meses de permanência no vínculo. Em relação a 2013, destaca-se a variação negativa de vínculos com 12 a 23,9 meses (-10,1%) e com até 2,9 meses (-8,4%) (Tabela 12).

TABELA 12
Estoque de empregos formais e variação percentual segundo tempo de permanência no emprego
Curitiba, 2013 e 2014

Tempo de permanência (meses)	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
Até 2,9 meses	97.760	10,4	89.565	9,5	-8,4
3,0 a 5,9 meses	78.258	8,4	79.348	8,4	1,4
6,0 a 11,9 meses	121.808	13,0	128.050	13,6	5,1
12,0 a 23,9 meses	148.260	15,8	133.242	14,1	-10,1
24,0 a 35,9 meses	89.686	9,6	96.311	10,2	7,4
36,0 a 59,9 meses	108.391	11,6	118.453	12,6	9,3
60,0 a 119,9 meses	132.689	14,2	135.542	14,4	2,2
120,0 meses ou mais	159.098	17,0	162.867	17,3	2,4
{ñ class}	209	0,0	289	0,0	38,3
Total	936.159	100,0	943.667	100,0	0,8

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

Segundo tipo de admissão, verifica-se que, em 2014, 84,5% dos vínculos ativos haviam sido admitidos em condições de reemprego, categoria que expandiu sua participação em relação ao ano anterior (2,7%), quando respondia por 82,1% do total das admissões. As admissões em caráter de primeiro emprego somavam 24.621 vínculos, ou 8,3% do total de admitidos em 2014. Em relação ao ano anterior, nota-se que esta categoria perdeu participação percentual, na ordem de 1,6 p.p, devido a variação percentual negativa de -16,3% em número de admissões. Por fim, figuram as transferências sem ônus para o trabalhador, categoria que representava 6,5% das admissões em 2014.

Em relação os vínculos desligados, observa-se, em 2014, a prevalência de demissões sem justa causa, motivadas pelo empregador (213.277) ou 37,5% do total de desligamentos. Nota-se ainda que, em relação ao anterior, essa categoria expandiu sua participação em 2,2 p.p., motivada pelo crescimento relativo de 1,3% no período. Em segundo lugar no ranking figuram os desligamentos sem justa causa, motivados pelo empregado, somando 170.488 registros em 2014, ou 29,9% do total dos desligamentos. Em relação a 2013, esta categoria perdeu 0,6 p.p na participação, resultado

da redução de -5,2% neste tipo de movimentação. Por fim, figuram os desligamentos por término de contrato, categoria que respondia por 6,2% dos vínculos rompidos em 2013 (Tabela 13).

TABELA 13
Número absoluto e variação relativa das admissões e desligamentos por tipo
Curitiba, 2013 e 2014

Tipo de movimentação	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
A d m i s s ã o					
Reemprego	244.588	82,1	251.098	84,5	2,7
Primeiro emprego	29.405	9,9	24.621	8,3	-16,3
Transferência sem ônus	21.361	7,2	19.363	6,5	-9,4
Transferência com ônus	1.254	0,4	1.046	0,4	-16,6
Outros	1.407	0,5	1.105	0,4	-21,5
Total	298.015	100,0	297.233	100,0	-0,3
D e s l i g a m e n t o					
Demissão sem justa causa	210.555	35,7	213.277	37,5	1,3
Desligamento sem justa cau	179.881	30,5	170.488	29,9	-5,2
Término contrato	153.877	26,1	135.330	23,8	-12,1
Transferência sem ônus	31.066	5,3	35.083	6,2	12,9
Demissão com justa causa	8.050	1,4	8.622	1,5	7,1
Transferência com ônus	1.885	0,3	2.192	0,4	16,3
Falecimento	1.473	0,2	1.455	0,3	-1,2
Outros	2.461	0,4	2.854	0,5	16,0
Total	589.248	100,0	569.301	100,0	-3,4

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

3. ESTABELECIMENTOS FORMAIS

Em 2014, o município de Curitiba contabilizava 62.150 estabelecimentos formais registrados na RAIS, sendo que a maioria (54,0%) tinha entre 1 e 4 vínculos de emprego, faixa que engloba 33.567 registros. Em segundo lugar no ranking figuram aqueles estabelecimentos que tinham entre 5 e 9 vínculos de emprego formal, faixa que representava 17,4% dos registros, ou 10.833 vínculos. Por fim, seguem-se aqueles estabelecimentos sem vínculos de emprego registrados, que representam 10,8% do total.

Das faixas analisadas, seis apresentaram crescimento percentual positivo no período, com destaque para os estabelecimentos que tinham entre 500 e 999 vínculos, que aumentaram seu contingente em 4,5% entre 2013 e 2014. Por outro lado, quatro faixas observaram redução no número de estabelecimentos formais, com destaque para aqueles que tinham entre 50 e 99 vínculos, que observaram retração de -2,8% no seu contingente. Entre 2013 e 2014, o número total de

estabelecimentos registrados na RAIS em Curitiba avançou 0,8%, percentual idêntico aquele registrado para o estoque de empregos formais (Tabela 15).

TABELA 15
Distribuição absoluta e percentual dos empregos formais por classes de tamanho dos estabelecimentos e variação percentual
Curitiba, 2013 e 2014

Tamanho do estabelecimento (número de vínculos)	2013		2014		Variação %
	Nº Absoluto	Part. %	Nº Absoluto	Part. %	
0	6.531	10,6	6.697	10,8	2,5
De 1 a 4	33.200	53,8	33.567	54,0	1,1
De 5 a 9	10.877	17,6	10.833	17,4	-0,4
De 10 a 19	5.914	9,6	5.933	9,5	0,3
De 20 a 49	3.292	5,3	3.288	5,3	-0,1
De 50 a 99	953	1,5	926	1,5	-2,8
De 100 a 249	535	0,9	528	0,8	-1,3
De 250 a 499	181	0,3	188	0,3	3,9
De 500 a 999	89	0,1	93	0,1	4,5
1000 ou Mais	94	0,2	97	0,2	3,2
Total	61.666	100,0	62.150	100,0	0,8

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

A maioria dos estabelecimentos de Curitiba (47,4%) estava alocada no setor de Serviços, atividade que somava, em 2014, 29.485 registros. A seguir aparecia o setor do Comércio, respondendo por 37,9% dos estabelecimentos da capital, o que representa 23.593 estabelecimentos. Na sequência figuram os estabelecimentos da Indústria de transformação, categoria que integrava 8,0% dos estabelecimentos de Curitiba.

Dos oito setores analisados, apenas o setor do Comércio apresentou variação percentual negativa entre 2013 e 2014, com retração de -0,5% do seu número de estabelecimentos formais. Os destaques ficam por conta da atividade Extrativa mineral e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), que registraram incremento de 8,7% e 7,1% na quantidade de estabelecimentos formais, ainda que a participação destes setores no total seja relativamente pequena, inferior a 0,5% nos dois anos analisados (Tabela 16).

TABELA 16
Distribuição absoluta e percentual dos estabelecimentos formais e variação percentual por
setor de atividade econômica
Curitiba, 2013 e 2014

Setor de atividade econômica	2013		2014		Variação %
	Nº Absoluto	Part. %	Nº Absoluto	Part. %	
Extrativa mineral	23	0,0	25	0,0	8,7
Indústria de transformação	4.961	8,0	4.980	8,0	0,4
SIUP	99	0,2	106	0,2	7,1
Construção civil	3.550	5,8	3.609	5,8	1,7
Comércio	23.672	38,4	23.563	37,9	-0,5
Serviços	28.986	47,0	29.485	47,4	1,7
Administração pública	102	0,2	104	0,2	2,0
Agropecuária	273	0,4	278	0,4	1,8
Total	61.666	100,0	62.150	100,0	0,8

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

4. FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Quando analisadas as famílias ocupacionais, em 2014 os *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos* registraram a maior participação no estoque de empregos de Curitiba, com (10,3% ou 97.067 vínculos), família ocupacional com vínculos em diversos setores de atividade econômica. Em relação a 2013, esta família ocupacional manteve sua participação percentual no estoque do município estável, ainda que tenha registrado crescimento percentual positivo no período (0,3%). Em segundo lugar no ranking figuram os *Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados*, família ocupacional cujas ocupações estão presentes predominantemente em atividades do Comércio. Em 2014, o total de empregos formais nessa família respondia por 6,1% (57.442) do estoque de empregos formais total da capital paranaense. No período estudado, a participação desta família no estoque de empregos permaneceu estável (6,2%, em 2013), ainda que tenha apresentado variação percentual negativa (-1,3%). Por fim, figuram os *Professores do ensino médio*, ocupações comumente ligadas às atividades de Serviços, que responde por 4,1% do estoque de empregos formais de Curitiba (38.653).

Das 20 famílias ocupacionais analisadas, 11 apresentaram variação percentual positiva no período, com destaque para o quarto lugar no ranking, os *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*, que observaram seu estoque expandir 31,5% entre 2013 e 2014, atingindo 38.651 vínculos em 2014. Por outro lado, nove famílias ocupacionais registraram variações percentuais negativas no período, com destaque para os *Vigilantes e guardas de segurança*, que observaram redução de -14,8%, atingindo 23.638 vínculos, em 2014 (Tabela 14).

TABELA 14

**Número absoluto e participação percentual das 20 famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais em Curitiba
Curitiba, 2013 e 2014**

Família ocupacional	2013		2014		Variação (%)
	Nº Absoluto	Part. (%)	Nº Absoluto	Part. (%)	
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	96.816	10,3	97.067	10,3	0,3
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	58.198	6,2	57.442	6,1	-1,3
Professores do ensino médio	39.305	4,2	38.653	4,1	-1,7
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	29.328	3,1	38.561	4,1	31,5
Vigilantes e guardas de segurança	27.737	3,0	23.638	2,5	-14,8
Inspetores de alunos e afins	20.486	2,2	20.298	2,2	-0,9
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta series)	16.434	1,8	17.070	1,8	3,9
Porteiros, guardas e vigias	16.328	1,7	17.006	1,8	4,2
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e lograd	17.670	1,9	16.504	1,7	-6,6
Alimentadores de linhas de produção	17.991	1,9	16.291	1,7	-9,4
Garçons, barmen, copeiros e sommiers	15.608	1,7	15.922	1,7	2,0
Técnicos e auxiliares de enfermagem	15.539	1,7	15.611	1,7	0,5
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	15.079	1,6	15.555	1,6	3,2
Cozinheiros	11.445	1,2	13.132	1,4	14,7
Operadores de telemarketing	12.968	1,4	12.926	1,4	-0,3
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	12.534	1,3	12.449	1,3	-0,7
Recepcionistas	12.049	1,3	12.305	1,3	2,1
Ajudantes de obras civis	12.096	1,3	11.501	1,2	-4,9
Motoristas de veículos de cargas em geral	10.773	1,2	11.406	1,2	5,9
Almoxarifes e armazenistas	11.268	1,2	11.297	1,2	0,3
Total 20 maiores	469.652	50,2	474.634	50,3	1,1
Total demais famílias	466.507	49,8	469.033	49,7	0,5
Total	936.159	100,0	943.667	100,0	0,8

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

5. REMUNERAÇÃO MÉDIA

Em 2014, a remuneração média real dos trabalhadores formais no município de Curitiba era de R\$ 3.049, valor que representa uma retração de -0,6% em relação ao ano anterior, quando a remuneração média era de R\$ 3.066. Entre os setores de atividade econômica, nota-se que os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) apresentavam a maior remuneração média (real), de R\$ 4.981, em 2014, registrando aumento real de 6,3% em relação a 2013. O segundo lugar no ranking é ocupado pela Administração pública, setor que registrava remuneração média real de R\$ 4.958 no mesmo ano, valor 3,1% inferior ao observado em relação a 2013 (5.118). Por fim, na Indústria de transformação a remuneração média, em 2014, chegou a R\$ 3.071, significando uma redução em relação a 2013 na ordem de 0,7% (Tabela 17).

TABELA 17
Remuneração média real¹ segundo setores de atividade econômica.
Curitiba, 2013 e 2014

Setor de atividade econômica	2013	2014	Variação %
Extrativa mineral	1.967	2.091	6,3
Indústria de transformação	3.093	3.071	-0,7
SIUP	4.686	4.981	6,3
Construção civil	2.087	2.192	5,0
Comércio	1.899	1.903	0,2
Serviços	2.544	2.588	1,7
Administração pública	5.118	4.958	-3,1
Agropecuária	2.365	2.008	-15,1
Total	3.066	3.049	-0,6

Nota (1): Deflacionado utilizando o INPC-IBGE

Fonte: MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

Por fim, a tabela 18 apresenta a remuneração média real nas 20 famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais. Em primeiro lugar no ranking figuram os *Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)*, categoria que auferia em média R\$ 4.088 em 2014. Em relação a 2013, esta categoria observou retração de -1,7% em sua remuneração média real, posto que neste ano auferiam uma remuneração média real) de R\$ 4.973. Em segundo lugar no ranking figuram os *Professores do ensino médio*, categoria que registrou, em 2014, uma remuneração média de R\$ 4.064, valor que representa um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior, quando auferiam R\$ 3.843. Na sequência figuram os *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos*, categoria que auferia R\$ 2.895, em 2014, e registrou aumento de 1,0% em relação ao ano anterior.

Das 20 famílias analisadas, 13 registraram aumento na remuneração média no período estudado, com destaque para os *Técnicos e auxiliares de enfermagem*, que observaram incremento de 5,7% em sua remuneração média no período. Por outro lado, sete categorias observaram retração na sua remuneração média, com destaque para os *Vigilantes e guardas de segurança*, que observaram sua remuneração média regredir -16,4% entre 2014 e 2013 (Tabela 18).

TABELA 18

Remuneração média real¹ nas 20 famílias ocupacionais com maior participação no estoque de emprego formal e variação percentual.
Curitiba, 2013 e 2014

Família ocupacional	2013	2014	Variação (%)
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta series)	4.973	4.889	-1,7
Professores do ensino médio	3.843	4.064	5,7
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.866	2.895	1,0
Técnicos e auxiliares de enfermagem	2.306	2.437	5,7
Inspetores de alunos e afins	2.312	2.265	-2,1
Vigilantes e guardas de segurança	2.517	2.103	-16,4
Motoristas de veículos de cargas em geral	1.938	1.958	1,0
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	1.783	1.766	-1,0
Porteiros, guardas e vigias	1.604	1.617	0,8
Almoxarifes e armazenistas	1.607	1.600	-0,4
Alimentadores de linhas de produção	1.425	1.411	-1,0
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	1.364	1.410	3,4
Receptionistas	1.280	1.295	1,2
Operadores de telemarketing	1.251	1.279	2,2
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.271	1.267	-0,3
Cozinheiros	1.229	1.236	0,6
Ajudantes de obras civis	1.140	1.193	4,6
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1.147	1.176	2,5
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1.151	1.084	-5,8
Garçons, barmen, copeiros e sommiers	1.045	1.077	3,1
Remuneração média das 20 famílias com maior estoque	2.183	2.163	-0,9
Remuneração média total	3.066	3.049	-0,6

Nota (1): Deflacionado utilizando o INPC-IBGE

Fonte: MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório analisou os resultados da Relação Anual de Informações Sociais para compreender a dinâmica recente do emprego formal no município de Curitiba. O período de referência para a análise são os anos de 2013 e 2014, considerando outras regiões geográficas quando fosse necessário situar os resultados observados para a capital paranaense.

Em primeiro lugar, é importante salientar que as análises apresentadas devem ser compreendidas no contexto econômico que o país tem vivenciado nos anos recentes. A economia brasileira vem em processo de desaquecimento da atividade econômica, em partes como reflexo do cenário econômico mundial, que não foi compensada mesmo com as medidas de incentivo ao setor privado e ao consumo, como as desonerações tributárias. Ademais, a partir dos últimos meses de 2014 houve uma reversão importante no direcionamento das políticas macroeconômicas, que passaram a ter cunho contracionista, com elevação da taxa básica de juros, visando o controle inflacionário, e o contingenciamento de recursos do governo federal com o objetivo de ajuste fiscal⁵. Como é esperado, o desempenho da economia tem afetado os resultados do mercado de trabalho, não somente em termos de geração do emprego formal, que foi objeto de estudo do presente boletim, como nos próprios indicadores de desemprego, informalidade, rendimento, etc.

Em 2014, a capital paranaense atingiu um estoque de empregos formais que somava 943.667 vínculos, contingente que representou um incremento de 0,8% em relação ao ano anterior. Observou-se que este crescimento no estoque da capital paranaense foi inferior aquele registrado para o Brasil (1,3%), Sul (1,6%) e Paraná (1,5%), mas foi superior aos demais municípios da RMC, onde o estoque de empregos caiu -0,9%. Nota-se, entretanto, que a taxa crescimento médio anual do estoque nos demais municípios da RMC, na última década (2004 – 2014) foi superior à da capital, na ordem de 4,1% contra 5,4%.

Entre 2013 e 2014, o estoque de empregos formais da Construção civil em Curitiba se destacou por crescer 12,4%, atingindo 51.372 vínculos. Por outro lado, o estoque de empregos formais na indústria de transformação recuou -2,9% no mesmo período, com destaque para o subsetor de Elétrica e comunicação, em que a redução atingiu -20,0%. Também destaca-se que a classe de atividade econômica *Administração pública em geral* detém parte importante do estoque de empregos formais de Curitiba (17,2%) ainda que tenha registrado queda de -0,8% no período estudado.

⁵ Some-se a esses fatores o impacto importante sobre as expectativas oriundos da operação Lava Jato, que afetou os investimentos da maior empresa estatal do país

Em 2014, o estoque de empregos formais feminino em Curitiba (460.516) avançou 1,6% em relação ao ano anterior. Entretanto, o estoque de empregos masculino (483.151) manteve-se estável. Também foi relevante a retração do estoque de empregos relacionados aos mais jovens (até 29 anos) ao passo que se elevou o número de postos ocupados por adultos. O número de empregos formais ocupados por trabalhadores com menor escolaridade diminuiu enquanto aumentou entre os que possuíam maior escolaridade.

Entre 2013 e 2014, a admissão em caráter de reemprego aumentou 2,7%, ao passo que as admissões em caráter de primeiro emprego diminuíram, na ordem de -16,3%. Entre os desligamentos, notou-se crescimento de 1,3% das demissões sem justa causa, motivadas pelo empregador, ao passo que os desligamentos sem justa causa, motivados pelo empregado, caíram -5,2%. As condições apresentadas dão indícios de arrefecimento do mercado de trabalho em Curitiba, fazendo com que o trabalhador prefira permanecer no posto de trabalho em um momento em que aumentam as dificuldades de realocação em um novo posto de trabalho com mais vantagens.

Por fim, notou-se que a remuneração média real nos empregos formais do município de Curitiba retroagiu -0,6% entre 2013 e 2014, atingindo R\$ 3.049 em 2014. O setor de atividade econômica com a maior remuneração média real é a *Administração pública*, atividade que registra remuneração média real de R\$ 4.981 em 2013. Destaca-se ainda a família ocupacional dos *Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta séries)*, família que registra em 2014 remuneração média real de R\$ 4.889.

ANEXO 01
Estoque de empregos formais.
UF's, 2013 e 2014.

Região geográfica	Ano		Variação (%)
	2013	2014	
Norte	2.743.248	2.801.469	2,1
Pará	1.125.536	1.148.221	2,0
Amazonas	644.411	642.920	-0,2
Rondônia	367.645	374.101	1,8
Tocantins	257.536	275.913	7,1
Acre	129.232	133.161	3,0
Amapá	126.731	132.833	4,8
Roraima	92.157	94.320	2,3
Nordeste	8.926.710	9.132.863	2,3
Bahia	2.314.907	2.372.583	2,5
Pernambuco	1.758.482	1.768.543	0,6
Ceará	1.495.923	1.552.447	3,8
Maranhão	721.490	738.826	2,4
Paraíba	659.242	679.180	3,0
Rio Grande do Norte	617.645	632.140	2,3
Alagoas	509.125	514.391	1,0
Piauí	444.121	457.730	3,1
Sergipe	405.775	417.023	2,8
Sudeste	24.623.001	24.792.464	0,7
São Paulo	14.024.340	14.111.450	0,6
Minas Gerais	5.057.080	5.071.906	0,3
Rio de Janeiro	4.586.790	4.641.380	1,2
Espírito Santo	954.791	967.728	1,4
Sul	8.415.302	8.550.246	1,6
Paraná	3.121.384	3.167.134	1,5
Rio Grande do Sul	3.082.991	3.109.179	0,8
Santa Catarina	2.210.927	2.273.933	2,8
Centro-Oeste	4.240.172	4.294.468	1,3
Goiás	1.509.395	1.514.532	0,3
Distrito Federal	1.302.284	1.321.828	1,5
Mato Grosso	792.868	804.530	1,5
Mato Grosso do Sul	635.625	653.578	2,8
Total	48.948.433	49.571.510	1,3

Fonte: MTE-RAIS
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 02
Distribuição percentual do estoque de empregos segundo atributos pessoais.
Curitiba, 2013 e 2014.

Atributos pessoais	Masculino		Feminino		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Até 17 anos	1,4	1,4	1,3	1,3	1,4	1,3
18 A 24	14,9	14,4	14,3	13,7	14,6	14,0
25 A 29	15,0	14,9	13,8	13,5	14,4	14,2
30 A 39	29,3	29,4	28,7	28,5	29,0	29,0
40 A 49	22,0	21,9	24,2	24,3	23,1	23,1
50 A 64	16,2	16,7	16,9	17,9	16,5	17,3
65 OU MAIS	1,3	1,4	0,8	0,9	1,0	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Até 5ª incompleto	1,9	1,8	1,2	1,1	1,5	1,5
5ª Completo fundamental	2,2	2,1	1,6	1,4	1,9	1,8
6ª a 9ª fundamental	4,5	4,4	3,4	3,0	4,0	3,7
Fundamental completo	9,9	9,6	7,3	6,9	8,6	8,3
Médio incompleto	7,6	7,4	5,7	5,4	6,6	6,4
Médio completo	47,9	47,9	41,4	42,3	44,7	45,2
Superior incompleto	4,2	4,0	4,3	3,9	4,2	4,0
Superior completo	21,8	22,6	35,3	35,8	28,3	29,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: DIEESE

GLOSSÁRIO

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

Estabelecimento: Os dados da RAIS são obtidos por meio das informações declaradas pelos estabelecimentos empregadores. Um estabelecimento empregador é definido como uma unidade que possua um código específico no CNPJ ou no CEI – Cadastro Específico do INSS. Nesse caso, deve-se atentar para que cada estabelecimento possua um CNPJ diferente, tendo a obrigação de declarar a RAIS separadamente. Sendo assim, não se pode confundir estabelecimento com empresa, visto que cada empresa pode possuir vários estabelecimentos (filiais).

Estoque do emprego: número de empregos ou vínculos formais declarados pelos estabelecimentos na data de referência (31/12), podendo ter uma abrangência geográfica que vai do município, região metropolitana, unidades da federação, grandes regiões até o total do país.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais): é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal.

Setor e Subsetor de atividade econômica IBGE – Categorização da divisão setorial da economia. O setor é uma agregação dos subsectores econômicos.

Tempo de permanência no emprego: tempo que o trabalhador permaneceu vinculado ao seu posto de trabalho antes do desligamento, em meses.

Tipo de admissão e desligamento: descrição da forma como ocorreu a admissão ou o desligamento do trabalhador.

A variável tipo de deficiência do empregado/servidor considera as seguintes categorias abaixo, ou se o mesmo é beneficiário reabilitado da Previdência Social:

1 – Física: É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "a", c/c Decreto nº 3.298/99, art. 4º, I).

Para melhor entendimento, seguem-se algumas definições:

- Amputação - perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro;
- Paraplegia - perda total das funções motoras dos membros inferiores;
- Paraparesia - perda parcial das funções motoras dos membros inferiores;
- Monoplegia - perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior);
- Monoparesia - perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior);

- Tetraplegia - perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores;
- Tetraparesia - perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores;
- Triplegia - perda total das funções motoras em três membros;
- Triparesia - perda parcial das funções motoras em três membros;
- Hemiplegia - perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- Hemiparesia - perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- Ostomia - intervenção cirúrgica que cria um ostoma (abertura, ostio) na parede abdominal para adaptação de bolsa de fezes e/ou urina; processo cirúrgico que visa à construção de um caminho alternativo e novo na eliminação de fezes e urina para o exterior do corpo humano (colostomia: ostoma intestinal; urostomia: desvio urinário);
- Paralisia Cerebral - lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental;
- Nanismo: deficiência acentuada no crescimento. É importante ter em mente que o conceito de deficiência inclui a incapacidade relativa, parcial ou total, para o desempenho da atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Esclarecemos que a pessoa com deficiência pode desenvolver atividades laborais desde que tenha condições e apoios adequados às suas características.

2 – Auditiva: É a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (Db) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "b", c/c Decreto nº 5.298/99, art. 4º, II).

3 – Visual: De acordo com o Decreto nº 3.298/99 e o Decreto nº 5.296/04, conceitua-se como deficiência visual:

- Cegueira - na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica;
- Baixa Visão - significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica;

Os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; Ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. Ressaltamos a inclusão das pessoas com baixa visão, a partir da edição do Decreto nº 5.296/04. As pessoas com baixa visão são aquelas que, mesmo usando óculos comuns, lentes de contato, ou implantes de lentes intraoculares, não conseguem ter uma visão nítida. As pessoas com baixa visão podem ter sensibilidade ao contraste, percepção das cores e intolerância à luminosidade, dependendo da patologia causadora da perda visual.

4 – Mental: De acordo com o Decreto nº 3.298/99, alterado pelo Decreto nº 5.296/04, conceitua-se como deficiência mental o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- comunicação;
- cuidado pessoal;
- habilidades sociais;
- utilização dos recursos da comunidade;
- saúde e segurança;
- habilidades acadêmicas;
- lazer; e
- trabalho.

5 – Múltipla: De acordo com o Decreto nº 3.298/99, conceitua-se como deficiência múltipla a associação de duas ou mais deficiências.

6 – Reabilitado: Entende-se por reabilitada a pessoa que passou por processo orientado a possibilitar que adquira a partir da identificação de suas potencialidades laborativas, o nível suficiente de desenvolvimento profissional para reingresso no mercado de trabalho e participação na vida comunitária (Decreto nº 3.298/99, art. 31). A reabilitação torna a pessoa novamente capaz de desempenhar suas funções ou outras diferentes das que exercia, se estas forem adequadas e compatíveis com a sua limitação.